

Gafe tira votos

Palavras mal ditas são inimigas em ano de eleição

FRANCISCO LUIZ NOEL E
ROSELENA NICOLAU

A disputa presidencial de 1945 é o mais forte exemplo do desgaste que palavras e frases depreciativas podem provocar numa campanha eleitoral. Candidato da União Democrática Nacional (UDN) contra o getulismo, o brigadeiro Eduardo Gomes perdeu milhares de votos por causa de uma frase – “Não preciso dos votos dos marmiteiros!”. O brigadeiro nunca disse isso, mas também não conseguiu provar que não dissera.

A frase foi posta na boca de Eduardo Gomes pelo deputado getulista Hugo Borghi. Treze dias antes da eleição, o brigadeiro discursou contra o presidente Getúlio Vargas no Rio e desdenhou: “não preciso dos votos dessa malta de desocupados que apóia o ditador”. Borghi aproveitou e cunhou a versão de que o alvo eram os operários, que usavam marmitas.

A suposta aversão de Eduardo Gomes aos “marmiteiros” rendeu até comícios dos adversários, com manifestantes munidos de marmitas. O golpe fatal na

candidatura foi dado às vésperas da eleição, com carta de apoio a Dutra distribuída por Getúlio, que caíra com o Estado Novo em 29 de outubro. Nas urnas de 2 de dezembro, Dutra ganhou com 54% dos votos, contra 34% dados ao brigadeiro.

O ex-governador de Minas Gerais Hélio Garcia (PTB) foi outro que se embaraçou em expressões malditas. Em 1986, durante greve do magistério estadual, teria dito que as professoras não eram mal pagas, mas mal amadas. Anunciada em uma assembleia, a frase provocou vaias das mestras insultadas, mas nem por isso Garcia deixou de eleger o sucessor, Newton Cardoso.

Paulo Maluf (PPB) também se viu em maus lençóis por conta da incontinência verbal. Candidato a presidente em 1989, Maluf participava de um debate com estudantes em Belo Horizonte, quando afirmou com todas as letras, ao abordar a violência contra as mulheres: “se está com vontade sexual, tá bom; estupra, mas não mata”.

A frase causou grande estrago na campanha de Paulo Maluf, que tentou negar o que havia dito, afirmando até que, muito pelo contrário, declarara que era contra os “crimes nefandos”. O encontro com os estudantes tinha, porém, sido gravado.